

ANÁLISE DO TEMPO TÉCNICO EM PARTIDAS DE FUTSAL NO ALTO RENDIMENTO

Palavras-Chave: ANÁLISE DE DESEMPENHO, INTERVENÇÃO, TREINADOR

Autores(as):

VITOR GUILHERME GARCIA LOVATO, FEF – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. JÚLIA BARREIRA (orientadora), FEF – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A capacidade do treinador de prever, interpretar e reagir adequadamente às situações de jogo pode ser decisiva para obter a vitória. Entre os momentos de intervenção, se encontra o pedido de tempo técnico. Esse momento já foi analisado em diversos esportes coletivos de invasão, entretanto ainda não foi investigado no futsal. Os pedidos de tempo técnico, também conhecidos como “Team Timeouts” (TTo), facilitam a intervenção direta do treinador, já que os jogadores estão reunidos perto o suficiente para ouvir os comandos, sendo uma importante ferramenta para a comissão técnica (Bar Eli & Tractinsky, 2000).

De acordo com o Livro Nacional de Regras de Futsal (2022), cada equipe possui direito a um tempo técnico de 1 minuto de duração em cada período do jogo. Os membros das comissões técnicas de cada equipe estão autorizados a pedir o tempo técnico junto ao terceiro árbitro/anotador, ou ao cronometrista, utilizando o documento fornecido pela mesa de árbitros. É concedido o tempo técnico a partir do momento em que a equipe solicitante estiver com a posse da bola e com a mesma fora de jogo, mediante ao apito e sinal com as mãos utilizados pelos árbitros.

A solicitação pode ser feita com várias finalidades, como dar instruções aos jogadores para modificar ou reforçar comportamentos táticos, fazer substituições de jogadores, descansar os jogadores, preparar situações especiais de jogo ou interromper a sequência de vitórias do adversário (Duke & Corlett, 1992; Gómez, Jiménez, Navarro, Lago-Penas, & Sampaio, 2011). Sendo assim, se torna cada vez mais importante no alto rendimento, a compreensão de como usar da melhor maneira possível esses tempos técnicos, uma vez que os treinadores podem influenciar e alterar o resultado de suas partidas a partir de mudanças nos mais diferentes níveis, tanto táticos como estruturais de suas equipes.

Para avaliação objetiva destes efeitos que o TTO proporciona, se mostra importante entender quais contextos competitivos levam o treinador a solicitar um TTO. O conhecimento sobre os momentos e implicações dos TTO no futsal fornecerá importantes informações para os treinadores estabelecerem estratégias de intervenção durante as partidas. Desta forma, este estudo teve como objetivo principal identificar e descrever os contextos de solicitação de TTO no futsal brasileiro de alto rendimento e também suas implicações no desempenho da equipe.

METODOLOGIA:

Neste estudo analisamos todos os jogos disponíveis (n=244) da Liga Nacional de Futsal (LNF) 2023 (Brasil) em plataformas online. A partir da observação dos jogos, os dados foram anotados em uma tabela no Excel para posterior análise. A cada pedido de tempo técnico analisamos as seguintes variáveis da equipe que o solicitou: resultado parcial do jogo (vitória, derrota ou empate), tempo do jogo em que foi pedido (primeiro ou segundo), placar do jogo, local da partida (mandante ou visitante) e situação de jogo (se foi pedido antes de um escanteio ou cobrança de falta). Além disso, após identificar o pedido de tempo técnico, analisamos variáveis de desempenho três minutos antes e três minutos depois do pedido para identificar possíveis mudanças no comportamento da equipe (Gutiérrez-Aguilar, 2016). Entre as variáveis coletadas, estão a quantidade de finalizações, gols contra e gols a favor.

Todos os jogos foram analisados pelo aluno de iniciação científica após a realização de um período de treinamento para a coleta de dados e também de um projeto piloto. Ao final da coleta, 5% dos jogos (n=12) foram reanalisados para garantir a confiabilidade da coleta de dados. Destes, os dados de 21 (95%) pedidos de tempo técnico foram confirmados pela reanálise. Somente um pedido foi adicionado a partir dessa nova coleta.

A estatística descritiva foi utilizada para explorar, resumir e apresentar os dados coletados. Os dados qualitativos foram apresentados em frequência relativa e absoluta. Os dados quantitativos estão apresentados em média (desvio padrão). A normalidade dos dados foi analisada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A diferença de desempenho antes e depois do pedido de tempo técnico foi analisada pelo teste de Wilcoxon. O nível de significância foi adotado em $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao todo poderiam ter sido pedido 976 tempos técnicos nas partidas analisadas, entretanto esse recurso foi utilizado apenas 735 (75%) vezes, ou seja, o tempo técnico não foi pedido em 25% das oportunidades. A maioria (n=407; 55%) dos pedidos foram feitos no primeiro tempo de jogo, seguido por 328 (45%) no segundo tempo e 72 (10%) pedidos que não tiveram

seu tempo identificado. A maioria dos tempos técnicos foram pedidos em uma situação de derrota (n= 289; 39%), seguido por empates (n=251; 34%) e por último vitórias (n=195; 27%). Poucos pedidos foram realizados antes de faltas (n=53; 7,2%) ou escanteios (n=71; 9,6%).

A Figura 1 apresenta o desempenho das equipes 3 minutos antes e depois do pedido de tempo técnico. Encontramos um aumento significativo das finalizações e gols feitos, e uma diminuição significativa dos gols sofridos.

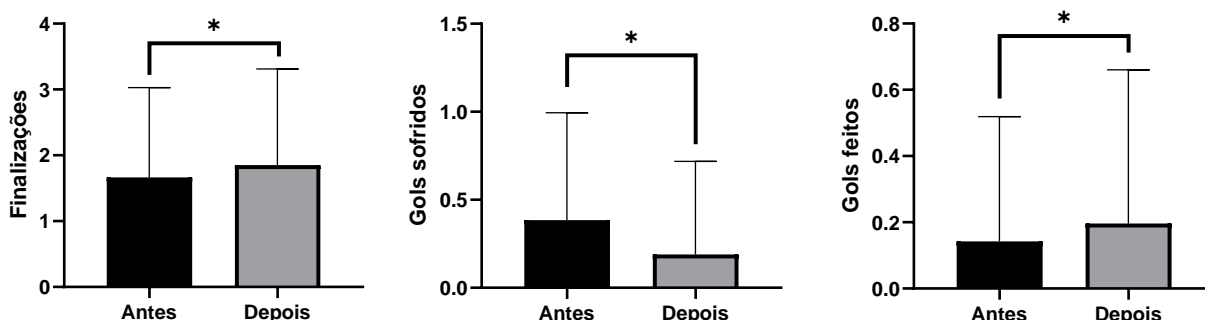


Figura 1 – Desempenho das equipes 3 minutos antes e depois do pedido de tempo técnico. Legenda: * diferença significativa ($p < 0,05$).

A Tabela 1 apresenta o desempenho das equipes nas situações de vitória, empate e derrota antes e depois do pedido de tempo técnico. Encontramos uma melhora de desempenho significativa somente na situação de derrota, com o aumento das finalizações e gols feitos, e diminuição dos gols sofridos.

| | Variável | Antes | Depois | p-valor |
|---------|---------------|-----------|-----------|---------|
| Vitória | Finalizações | 1,4 (1,2) | 1,5 (1,3) | 0,588 |
| | Gols sofridos | 0,2 (0,5) | 0,2 (0,7) | 0,281 |
| | Gols feitos | 0,3 (0,5) | 0,2 (0,5) | 0,074 |
| Empate | Finalizações | 1,6 (1,4) | 1,8 (1,5) | 0,177 |
| | Gols sofridos | 0,2 (0,4) | 0,1 (0,4) | 0,141 |
| | Gols feitos | 0,1 (0,3) | 0,1 (0,4) | 0,158 |
| Derrota | Finalizações | 1,8 (1,4) | 2,1 (1,5) | 0,026* |
| | Gols sofridos | 0,6 (0,7) | 0,2 (0,5) | <0,001* |
| | Gols feitos | 0,1 (0,2) | 0,2 (0,5) | <0,001* |

Tabela 1 – Desempenho das equipes nas situações de vitória, empate e derrota antes e depois do pedido de tempo técnico. Legenda: dados apresentados em média (desvio padrão) e * diferença significativa ($p < 0,05$).

A Tabela 2 apresenta a diferença de gols entre as equipes quando o tempo técnico foi pedido. Notamos que a maioria dos pedidos foi realizado na situação com um gol de diferença entre as equipes.

| Diferença de gols | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|---------------------|-----|-----|-----|----|----|----|----|----|
| Tempos técnicos (n) | 249 | 276 | 122 | 65 | 10 | 10 | 1 | 2 |
| Tempos técnicos (%) | 34% | 38% | 17% | 9% | 1% | 1% | 0% | 0% |

Tabela 2 – Diferença de gols entre as equipes quando o tempo técnico foi pedido.

A partir dos resultados demonstrados anteriormente, notamos que uma quantidade considerável de TTO não foram solicitados, o que pode levantar possíveis discussões, como por exemplo o treinador não solicitar por um receio de interferir no ritmo da equipe, e mesmo visualizando a melhora da performance, acabar por não atingir e até ocorrer o contrário, perda do ritmo, um gol sofrido e uma eventual derrota. Outra interessante relação, é o fato de que algumas equipes não solicitaram o tempo técnico pelo fato da disparidade do placar, tanto positivo quanto negativo, ou seja, equipes que estão ganhando ou perdendo por uma diferença de 6 ou mais gols (tabela 2) não enxerga benefícios em solicitar o pedido, podendo ser uma interessante análise para estudos futuros nesta linha.

Outro importante resultado se dá pelo fato da melhora de desempenho das equipes em situação de derrota que solicitam os TTO que aumentaram suas finalizações e gols feitos nos 3 minutos após o pedido, e diminuíram os gols sofridos (tabela 1). Além disso, a porcentagem dos pedidos de tempo solicitados é maior das equipes em situação de derrota, o que demonstra ser uma importante ferramenta para equipes em desvantagem no placar. Com os dados da Tabela 1, identificamos que a melhora nestas situações é expressiva, e se bem trabalhadas pela comissão técnica, pode ser de extrema relevância para os momentos do jogo e das estratégias da equipe.

Por fim, a porcentagem dos pedidos de tempo solicitados antes de lateral (7,2%) e antes de escanteio (9,6) foram baixos. Possíveis explicações para estes dados podem se dar pelo fato das equipes de alto rendimento, principalmente a nível nacional, possuem um trabalho denso e específico dos momentos de bola parada, ou seja, inúmeras jogadas com diferentes movimentações e possibilidades. Desta forma, os treinadores podem optar por não solicitar um TTO para especificar qual dessas jogadas serão feitas ou mudar determinada jogada previamente ensaiada.

CONCLUSÕES:

Concluimos que a maioria dos pedidos de tempo técnico no futsal masculino de alto rendimento acontecem no primeiro tempo de jogo em situações de derrota ou empate. Os pedidos realizados em situações de vitória e empate não impactaram o desempenho da equipe. Entretanto, os pedidos em situação de derrota foram importantes para aumentar a quantidade de finalizações e gols feitos, e diminuir os gols sofridos. Sugerimos que estudos futuros avancem com o conhecimento atual ao investigar as intervenções dos treinadores nesse momento do jogo.

BIBLIOGRAFIA

BAR-ELI, Michael; TRACTINSKY, Noam. Criticality of game situations and decision making in basketball: an application of performance crisis perspective. **Psychology of sport and exercise**, v. 1, n. 1, p. 27-39, 2000.

DUKE, Alison; CORLETT, John. Factors affecting university women's basketball coaches' timeout decisions. **Canadian Journal of Sport Sciences**, 1992.

GILBERT, Wade D.; TRUDEL, Pierre; HAUGHIAN, Leon P. Interactive decision making factors considered by coaches of youth ice hockey during games. **Journal of teaching in Physical Education**, v. 18, n. 3, p. 290-311, 1999.

GOMES, Fernando; VOLOSSOVITCH, Anna; FERREIRA, António P. Team timeout calling in handball. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2014.

GÓMEZ, Miguel A. et al. Effects of coaches' timeouts on basketball teams' offensive and defensive performances according to momentary differences in score and game period. **European Journal of Sport Science**, v. 11, n. 5, p. 303-308, 2011.

GUTIÉRREZ-AGUILAR, Óscar et al. Analysis of time-out use in handball and its influence on the game performance. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2016.

HALLDORSSON, Vidar. Coaches use of team timeouts in handball: a mixed method analysis. **The Open Sports Sciences Journal**, v. 9, n. 1, 2016.

PRIETO, Jaime et al. Effects of team timeouts on the teams' scoring performance in elite handball close games. **Kinesiology**, v. 48, n. 1., p. 115-123, 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Livro nacional de regras de futsal**. Fortaleza - Ceará , 2022.